



Departamento de Economia  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

PROGRAMA DA DISCIPLINA

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA						
DISCIPLINA		CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	OBRIG./OPT.	PERÍODO
CÓDIGO	NOME	04	60 hs	ECO06321	OBRIG	2017/1
ECO-07713	ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL I					
PROFESSOR: EDNILSON SILVA FELIPE						

EMENTA
Introdução: noções de concorrência; origens da crítica à noção neoclássica de concorrência; estruturas de mercado e padrões de concorrência; barreiras à entrada e teorias de preço-limite; teoria dos custos de transação; a abordagem neoschumpeteriana.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
Apresentar um arcabouço teórico alternativo à teoria neoclássica para tratar do âmbito microeconômico do capitalismo contemporâneo, centrado na noção de concorrência, principalmente nos mercados oligopólicos. Nesses mercados, as decisões dos agentes econômicos, relativas à formação de preços, custos e margens de lucro, tomadas frente à incerteza de seus resultados, são interdependentes e afetam o ambiente econômico. Partindo da crítica à teoria neoclássica da concorrência, apresenta os principais autores da chamada Organização Industrial (OI), que contribuíram para a formulação de uma teoria da dinâmica dos mercados e da atuação das empresas capitalistas. Finalmente, serão discutidos alguns tópicos especiais, com destaque para as contribuições dos autores da perspectiva dos Custos de Transação e dos neoschumpeterianos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>1. Contribuições Teóricas e Críticas à Análise Neoclássica</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>1.1. Origens da crítica às noções neoclássicas de concorrência e de firma</li><li>1.2. A firma na perspectiva da Organização Industrial Clássica</li><li>1.3. A firma na visão dos Custos de Transação</li><li>1.4. Teoria do Agente-Principal</li><li>1.5. A firma na visão evolucionária</li></ul> <p><b>2. Estruturas de Mercado, Concorrência e Barreiras à entrada</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>2.1. O paradigma E-C-D e sua crítica</li><li>2.2. Barreiras à entrada, concentração de mercado e teorias do preço-limite</li><li>2.3. Estruturas de mercado e dinâmica competitiva</li><li>2.4. A teoria schumpeteriana de concorrência e o papel das inovações</li></ul> <p><b>3. Análise da Concorrência e da Competitividade Aplicada ao caso brasileiro</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>3.1. Inovação, custos de transação e o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência</li><li>3.2. Noções de Política Industrial e a realidade brasileira: abordagem neoschumpeteriana</li><li>3.3. Economia Ambiental e a competitividade da indústria brasileira;</li><li>3.4. Temas recentes da economia brasileira</li></ul>



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, P. F. (1998). Organização Industrial. In: PINHO, D. & SANDOVAL DE VASCONCELLOS, M. A. (orgs.) **Manual de economia**. 3ª edição. São Paulo: Saraiva.
- SCHUMPETER, J. (1943). **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Cap. 6. Rio de Janeiro: Campus.
- POSSAS, M. L. (1987). **Estruturas de mercado em oligopólio**. São Paulo: HUCITEC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BONELLI, R. As estratégias dos grandes grupos industriais brasileiros nos anos 90. **Textos de Discussão IPEA**. IPEA: Rio de Janeiro, 1998.
- BONELLI, R. Políticas de competitividade industrial no Brasil — 1995/2000. **Textos de Discussão IPEA**. IPEA: Rio de Janeiro, 2001.
- BONELLI, R; GONÇALVES, R. Padrões de desenvolvimento industrial no Brasil — 1980/95. **Textos de Discussão IPEA**. IPEA: Rio de Janeiro, 1999.
- BONELLI, R; VEIGA, P; BRITO, a. As políticas industrial e de comércio Exterior no Brasil: rumos e indefinições. **Textos de Discussão IPEA**. IPEA: Rio de Janeiro, 1997.
- BRASIL. **Diretrizes para as políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior**. Brasil: DF, 2003.
- CASTRO, A. B. A reestruturação industrial brasileira nos anos 1990: uma interpretação. **Revista de Economia Política**. (83). Ju. Set. 2001.
- CASTRO, A. B. A rica fauna da política industrial e sua nova fronteira. **Revista Brasileira de Inovação**. Jul. Dez. 2002.
- DOSI, G. **Mudança Técnica e transformação Industrial**. São Paulo, Editora da Unicamp:2006.
- ERBER, F. **sobre o padrão de desenvolvimento industrial e tecnológico e o futuro da indústria brasileira**. Mimeo: s/d.
- FERRAZ, J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. Competitividade, padrão de concorrência e fatores determinantes. In: FERRAZ, J.C.. KUPFER, D.; HAGUENAUER, L. **Made in Brazil: desafios competitivos para a indústria**: Campos, Rio de Janeiro: 1996.
- FIANI, R. (2002) Teoria dos custos de transação. In: KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus.
- GADELHA, C. A. Política industrial: uma visão neo-schumpeteriana sistêmica e estrutural. **Revista De Economia Política**, VOL. 21, Nº 4 (84), OUTUBRO-DEZEMBRO/2001
- HERMIDA, Camila C.; XAVIER, Clésio L. Competitividade da indústria brasileira no período recente: desempenho de categorias selecionadas a partir da taxonomia de Pavitt. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas (SP), 11 (2), p.365-396, julho/dezembro 2012
- KUPFER, D. **Barreiras Estruturais à Entrada**. In: KUPFER, D. & HASENCLEVER, D. L. (2002). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Cap. 6. Rio de Janeiro: Campus.
- KUPFER, D. **Tecnologia e Emprego São Realmente Antagônicos? ECONÔMICA**. Rio de Janeiro: 2004
- KUPFER, D. **Política Industrial. Econômica, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.91-108, dezembro 2003-Impressa em maio 2004b**
- NELSON, R. Schumpeter e as pesquisas contemporâneas sobre a economia da inovação. In: \_\_\_\_\_. **As fontes de crescimento da firma**. São Paulo, Editora Unicamp: 2006.
- PONDÉ, J. L. (1994). **Instituições e Mudança institucional: uma abordagem schumpeteriana**. Revista Economia. Brasília-DF.
- POSSAS, M. L. (1987). **Estruturas de mercado em oligopólio**. São Paulo: HUCITEC.
- TIGRE, P. B. **Paradigmas tecnológicos e teorias das firmas**. Revista Brasileira de Inovação. Volume 4. N. 1, 2005.



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- As avaliações serão realizadas segundo as normas da UFES e constarão de três (3) notas parciais:

**NOTA 1:** Uma prova (peso 5), um trabalho (peso 5) sobre o item 1 do programa;

**NOTA 2:** Uma prova (peso 5) sobre o conteúdo 2 do programa e um trabalho (peso 5);

**NOTA 3:** Uma prova (peso 5) sobre o conteúdo 3 do programa e um trabalho (peso 5).

- **A nota semestral será a média entre as três notas. Estarão dispensados da prova final o aluno que obtiver 7,0 na média semestral.**

- Não serão aplicadas provas de 2ª chamada, a não ser para os casos previstos no regulamento da UFES.
- A frequência às aulas é obrigatória de acordo com as normas da UFES. Será reprovado por falta o estudante que não obtiver o mínimo de 75% de frequência.
- As explicações relativas à realização e organização dos seminários, bem como dos testes de textos específicos serão transmitidas oportunamente em sala de aula.